



Obras de Misericórdia: Visitar os presos

Propusemo-nos tratar ao longo deste Ano de Catequese as Obras de Misericórdia, das quais a mais “esquecida”, ou melhor dizendo, a que temos tendência a “deixar para amanhã” será, talvez, a de **Visitar os presos**.

“Estive na prisão e visitaste-me” ... “quando Te vimos na prisão , e Te fomos visitar?” (Mt 25, 36b; 39). Quantas vezes nos esquecemos desta obra de Misericórdia!.....

As prisões estão cheias de homens e mulheres que nalgum momento da sua vida praticaram actos criminosos, que nos custam a aceitar.... Nós não temos que julgar os seus actos... eles estão na prisão porque a justiça humana já os condenou. O nosso papel como cristãos, como Catequistas, é levar a Luz e a Esperança de Cristo a homens e mulheres que na maioria das vezes se encontram num total desespero, esquecidos, isolados e “invisíveis” aos olhos do mundo e aos olhos da maioria das pessoas, e até dos seus familiares... Quantos não têm visitas de ninguém!.... Quantos não têm com quem conversar, desabafar.... expôr os seus problemas pessoais.... Estar, escutar, ser presente, ainda que se fale pouco... dar atenção a um preso, é já em si, um acto de amor. De um modo geral, os reclusos não são pessoas fáceis, e se há famílias que visitam os seus presos com alguma regularidade, outras há que os rejeitam, ou mesmo que eles, reclusos, não aceitam por medo, por vergonha, por desamor sentido desde há muito... o que os faz sofrer duplamente.

Não é fácil visitar um preso, por diversas razões, a primeira das quais tem tantas vezes que ver com nós mesmos: de facto, também nós temos interiormente muitas prisões, ainda que aparentemente sejamos livres. E visitar os presos na prisão obriga-nos a confrontarmo-nos connosco mesmos e a consciencializar as nossas culpas, por vezes por acções, mas tantas vezes por omissões.

O ambiente que se vive nas prisões é altamente depressivo, e a nossa visita deve ser uma lufada de ar fresco, lembrando que Jesus “*não faz acepção de pessoas*” (Act. 10,34) e que disse claramente: “*Não são os que têm saúde que precisam do médico, mas sim os enfermos. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores*” (Mc. 2,17). É por esses e para esses que ali estamos, para lhes levar o conforto do Perdão e da Misericórdia do Senhor, a Confiança e a Esperança de um caminho e de uma paz que dificilmente conseguem perspectivar.

Estamos a terminar mais um ano de Catequese, e na maioria das Paróquias as crianças e jovens que fizeram uma caminhada regular, terminaram já com as Festas que marcam etapas importantes do seu percurso de maturidade na Fé.

A todos Catequistas, Catequizandos e famílias desejamos umas **Boas Férias**, recordando que “férias” significa também mais tempo para a leitura de bons livros, mais tempo de oração e de meditação, que nos preparem para que no próximo ano sejamos “*boa terra*” para receber com sucesso a semente da Palavra do Senhor, pondo-a em prática ao serviço de todos os nossos irmãos “*porque a Fé sem obras é morta*”. (Tgo. 2,36b)